**CENTRO EDUCACIONAL SUL MINEIRO**

**ADRIANE LEÃO RIBEIRO**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM ESCOLA PÚBLICAS: EXPECTATIVAS E DESAFIOS**

**DOURADOS, MS**

**2023**

**CENTRO EDUCACIONAL SUL MINEIRO**

**ADRIANE LEÃO RIBEIRO**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM ESCOLA PÚBLICAS: EXPECTATIVAS E DESAFIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Pós - graduação em metodologia da Arte.

**DOURADOS, MS**

**2023**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM ESCOLA PÚBLICAS: EXPECTATIVAS E DESAFIOS**

Adriane Leão Ribeiro[[1]](#footnote-1)

**RESUMO:** Distintos estudos mostram que o ensino de artes visuais possui objetivos claros e significativos, desenvolvendo aspectos, como aumento da autoestima, do cognitivo, sensibilidade, percepção, expressividade e espontaneidade. O ensino de artes visuais pode desenvolver no aluno aspectos sociais. Dessa maneira o presente artigo tem como objetivo apresentar a evolução histórica do ensino das artes visuais no Brasil e os desafios desse ensino nos dias atuais em escolas da rede pública, identificando e propondo metodologias que busquem valorizar o ensino de Artes visuais como instrumento que proporcione o desenvolvimento da criança e adolescente. Foi abordada toda parte histórica do ensino das artes visuais no Brasil até os dias atuais e a importância e os desafios do ensino de artes nos dias atuais em escolas públicas.

**Palavras-chave:** Educação. Imaginação. Escola pública.

1. **INTRODUÇÃO**

As artes visuais constituem uma forma de produzir novos pensamentos através de imagens. A imagem criada sempre acrescenta algo novo ao mundo, seja pelo aspecto que a imagem tem ou pelo tema que aborda, pelas novas ideias e perguntas que faz surgir ou ainda pelas soluções encontradas no próprio modo empregado na criação.

Estudos mostram que o ensino de artes visuais possui objetivos claros e significativos, promovendo o aumento da autoestima, do cognitivo, sensibilidade, percepção, expressividade, espontaneidade, consciência de si mesmo e do outro e das diversas culturas, podendo desenvolver no aluno aspectos sociais, auxiliando na construção do conhecimento.

Ao iniciarmos a temática proposta foi abordado o contexto histórico sobre o ensino das Artes Visuais no Brasil desde o Brasil colônia, passando pela primeira república a criação das primeiras escolas de arte, o período da ditadura e toda repressão sofrida pelos artistas dessa época, chegando aos dias atuais.

Por fim, foi abordado o ensino das artes visuais em escolas públicas já nos dias atuais e seus principais desafios.

Como objetivo geral do trabalho, apresentar a evolução histórica do ensino das artes visuais no Brasil e os desafios desse ensino nos dias atuais em escolas da rede pública, identificando e propondo metodologias que busquem valorizar o ensino de Artes visuais como instrumento que proporcione o desenvolvimento da criança e adolescente.

Educar mediante o ensino das Artes visuais é proporcionar ao aluno um mundo de possibilidades, disponibilizando a eles o acesso a diferentes materiais e formas existentes ou que possam ser criados através da pintura, da modelagem, e da escultura entre outros, permitindo a criança experimentar um processo que proporcione a ela a construção e a desconstrução o fazer e o refazer, fazendo com que a criança viva o prazer da imaginação e da criatividade não se prendendo a algo predefinido pelo professor e sim permitindo ao aluno chegar ao final de cada projeto com um trabalho que mostre o fruto de sua imaginação e de sua sensibilidade.

1. **DESENVOLVIMENTO**

**2.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO BRASIL.**

Na época do Brasil colônia**,** com a chegada dos Portugueses em terras Brasileiras ocorreu juntamente a implantação de sua cultura, influenciando os costumes, a religiosidade dos antigos habitantes, gerando dessa maneira rupturas nos sistemas pedagógicos existentes entre os índios. Os jesuítas construíram as primeiras escolas para o ensino se estabelecendo como os idealizadores da educação no Brasil, por duzentos e dez anos, até 1759.

O desenvolvimento da arte, durante esse período, foi baseado em transformações do Barroco Jesuítico, vindo de Portugal. A configuração dessas trocas culturais viabilizou a produção de um tipo de arte do próprio povo que, de acordo com Barbosa (1994, p.19), pode-se considerar legitimamente como arte brasileira.

As relações ensino-aprendizagem da arte se davam através do próprio trabalho artístico, nas oficinas de artesãos e em instituições religiosas. Os artistas, em sua maioria negros e mulatos, eram obrigados a exercer as atividades manuais, na sociedade escravagista daquela época.

Em 1808, chega ao Brasil a Família Real, o que é um fator fundamental importância para as próximas mudanças na educação nesse período e para o processo de passagem da escravização para o assalariamento e mão de obra no Brasil. Com a inviabilização do trabalho escravo criaram-se demandas para educar o povo e dessa maneira houve a implantação de uma academia de artes no Brasil. O começo do efetivo funcionamento da Academia Imperial de Belas Artes deu-se em 1826, depois de dez anos de sua criação oficial.

Passados os anos e já no Brasil República, em 1919, são criadas as escolas de aprendizes artífices, em todos os Estados, mantidas pelo governo federal e destinadas à formação profissional dos filhos das classes sociais mais pobres.

Em 1927, surgem novas ideias à administração educacional da capital federal, irradiando por todo o pensamento educacional brasileiro, e a partir de 1940 o conceito de arte como forma de desenvolvimento para a expressão individual começa a se consolidar. A partir de 1960, surgem novas tendências e entre elas se destaca a Pedagogia Libertadora. Em 1961 foi estruturado o Curso Intensivo de Arte na Educação – CIAE no Rio de Janeiro.

Chegamos em 1964, com a consolidação do regime de repressão política da ditadura militar brasileira e o governo reprimia os estudantes, professores e artistas ligados aos pensamentos revolucionários. No final da década de 1970, o regime de repressão foi enfraquecido o ensino de artes tem seus conceitos revisados e novas fundamentações se apresentam.

Já em 1980 constitui-se o movimento Arte-Educação, com o objetivo de conscientizar, organizar e mobilizar os professores de arte e em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira e o início do debate sobre a redação de uma nova LDB, os arte-educadores encontravam-se relativamente mobilizados para a luta em defesa da manutenção do ensino de artes na política institucional.

Durante a década de 1990, avançamos com a criação de cursos de graduação, pós-graduação (latu sensu e strictu sensu) com a educação em museus e outros espaços expositivos, com a discussão sobre o ensino de arte em ONGs e projetos sociais.

Nessa época o ensino de artes visuais encontra-se mais estruturado para refletir e sobre seus temas e assuntos. Nos dias atuais existem inúmeros cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e até alguns cursos de doutorado no Brasil, que desenvolvem pesquisas mundiais e com especificidades da realidade educacional brasileira.

**2.2. O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS.**

As atuais perspectivas para o ensino de artes visuais no Brasil nos levam a caminhos diversos no que diz respeito às práticas e concepções de atuação nos diferentes contextos educacionais. Caminhos esses que respondem à complexidade e às rápidas mudanças socioculturais do mundo contemporâneo e da própria arte que é produzida e difundida nesta realidade, devemos idealizar uma escola onde os alunos se sintam confortáveis para aprender, e sem medo de se expressarem, um ambiente de inclusão.

As artes visuais hoje apresentam horizontes flexíveis e indefinições que nos levam a repensar as propostas pedagógicas de ensino de artes visuais, buscando contemplar a diversidade de produções artísticas e as múltiplas concepções que definem a arte como um importante elemento da vida humana (FREITAS, 2007).

Além do horizonte abrangente e flexível em que as artes visuais se constituíram na atualidade, as tendências pedagógicas de hoje e as mudanças na legislação educacional brasileira fizeram com que o ensino de artes visuais retomasse a sua importância e especificidade dentro dos conteúdos necessários para a formação educacional básica do indivíduo.

As mudanças trazidas pela LDB 9.394 de 1996, que instituíram a exclusão do termo Educação Artística dos currículos escolares e incluiu a disciplina Artes, em suas linguagens específicas (música, teatro, artes visuais e dança), promoveu alterações significativas no que se pensa e se faz na área hoje.

Essas mudanças nos levaram a repensar as especificidades de cada linguagem, e as respectivas metodologias e conteúdo a serem trabalhados na sala de aula, de maneira a contribuir na vida escolar e pessoal de cada indivíduo.

Desde muito tempo e em especial nos momentos de hoje dentro de uma sociedade criativa, os estudantes demonstram interesse e fazem reflexões sobre a função e o significado dos gestos, movimentos e brincadeiras, danças, desenhos e pinturas. Dentro da vida escolar e social o aluno precisa se movimentar e articular-se, para que isso possa acontecer independentemente, é necessário que entre em contato com várias maneiras de atividades, de modo associado à matérias disciplinares como matemática, ciências, português e outras.

O professor deve ser multidisciplinar e apresentar aos alunos as mais variadas formas de artes, estimulando e contribuindo para a sua criatividade e aprendizagem. Esses métodos tem uma importante função em todo processo de desenvolvimento motor e também social do aluno.

Todas as crianças são capazes de aprender: esse processo é individual e o professor deve estar atento para as necessidades dos alunos. Crianças com deficiência visual e auditiva desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual. Alunos com deficiência mental podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos. É importante valorizar a diversidade e estimular as crianças a apresentar seu melhor desempenho, sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio aluno, sem usar critérios comparativos. (YOSHIDA, p. 10, 2018).

As maiorias das escolas ainda permanecem tradicionais, sendo o professor o único agente da educação, pois coloca-se como detentor e transmissor do conhecimento, transformando os alunos em meros receptores do saber, cuja finalidade é apenas a reprodução do que foi memorizado.

Segundo Crochick (2011, p. 569) “não basta a escolar pensar as contradições existentes fora dos muros escolares, deve também reconhecê-las dentro de si. Os professores são agentes fundamentais da educação, e não é indiferente saber o que pensam acerca da educação inclusiva.”

Devemos idealizar uma escola onde os alunos se sintam confortáveis para aprender, e sem medo de se expressarem, um ambiente de inclusão. O ensino de artes visuais deve ser para todos, sem discriminação e sem distinção e o ambiente escolar público proporciona essa inclusão, estamos engatinhando ainda, mas no caminho certo.

**3. METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma Pesquisa Qualitativa Descritiva a partir de uma Revisão Bibliográfica de Artigos e publicações sobre artes visuais na educação infantil e o ensino de artes no mundo.

A Pesquisa Qualitativa Descritiva pode ser enquadrada em três propostas principais: a forma, à metodologia empregada e aos objetivos.

O pesquisador deve selecionar o seu espaço de estudo, e a partir daí realizar descrições a respeito do que observa através da interação, visto que a descrição é essencial, como forma de se obter os dados relacionados ao seu objeto de estudo e a Pesquisa Qualitativa pode ser entendida como uma forma de simplificação, ou até mesmo a tradução de algo complexo, tornando assim em informações que se aproximem mais do público-alvo, ou seja, é aproximar a teoria dos dados reais.

Quando se realiza uma avaliação de textos, artigos de periódicos, teses, livros dissertações, dentre outras formas de publicação realizadas por outros pesquisadores, sendo uma forma de se obter informações mais precisas a respeito da atual conjuntura em que se encontra determinadas tema, o que já foi estudado, o que ainda continua sendo.

Existem três formas de Revisão Bibliográfica: narrativas, sistemáticas e integrativas, no trabalho utilizaram a forma narrativa. Foram utilizados vários portais em busca de artigos e publicações que abrangessem o tema escolhido. Para realização da pesquisa bibliográfica utilizamos teses, dissertações e livros relacionados ao tema.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Artes Visuais contribuem para a caracterização das diferentes linguagens no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das emoções e a estrutura para a escrita. O educador de artes, muito além de ensinar, abre a porta para um novo mundo onde nada é impossível, até que se prove o contrário.

Diante dos estudos realizados, conseguimos refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem em artes visuais. Através desse trabalho, foi possível demonstrar a importância do ensino de artes e como o mesmo se faz importante desde o Brasil colônia, contribuindo para o aumento da autoestima, do cognitivo, sensibilidade, percepção, expressividade e espontaneidade.

**5. REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae. **A arte educação no Brasil: das origens ao modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1994.

BUDEL, GISLAIINE COIMBRA. **Mediação de Aprendizagem na educação especial/ Gislaine Coimbra Budel, Marcos Meier.** – Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Inclusão Social).

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva:** com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CROCHICK, José Leon; et al. Análise de atitudes de professores do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n. 3, p. 565-582, set./dez. 2011.

FERREIRO, EMÍLIA. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, PAULO. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

FREITAS, Sicília Calado. **Arte e cidade como fundamento para o ensino de artes visuais: uma proposta de formação continuada para os professores da rede pública municipal de João Pessoa**. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 16., 2007, Florianópolis. Anais... São Paulo, 2007

Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília, 1997.

YOSHIDA, S. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública**. 2018. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica. Acesso em 04 de março de 2019.

1. adrianems2009@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)